



¡Adorada sea la Santa Faz de Nuestro Señor Jesucristo!

**IGLESIA CRISTIANA PALMARIANA
DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ**

Residência: "Finca de Nuestra Madre del Palmar Coronada", Avenida de Jerez, Nº 51,
41719 El Palmar de Troya, Utrera, Sevilha, Espanha
Apartado de correos de Sevilla 4.058 — 41.080 Sevilla (Espanha)

Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana

QUINTA CARTA APOSTÓLICA

MORTE CLÍNICA E MORTE REAL.

LER E ESTUDAR A DOUTRINA PALMARIANA.

Nós, Pedro III, Sumo Pontífice, Vigário de Cristo, Sucessor de São Pedro, Servo dos servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya, de Glória Ecclésiæ, Arauto do Senhor Deus dos Exércitos, Bom Pastor das almas, Inflamado do Zelo de Elias e Defensor dos Direitos de Deus e da Igreja.

Nós, queremos agradecer-vos outra vez, do Nosso Coração Papal, tudo que fizestes para a festa de Natal e fim de ano de 2016 e entrada do ano 2017, por ter estado nas cerimônias solenes destes dias e pelo afeto e o carinho que haveis dado e demonstrado ao Vigário de Cristo na terra.

Nós, queremos dizer algo sobre a morte clínica e morte real. O Catecismo Palmariano ensina que a morte ocorre em duas fases.

A primeira fase é a morte clínica, que ocorre quando o corpo accidental fica separado da alma e do corpo essencial, continuando estes dois então ainda unidos.

A segunda fase é a morte real, quando o corpo essencial fica separado da alma.

Entre ambas as mortes geralmente transcorrem alguns minutos.

O corpo accidental, uma vez separado da alma e da essência do corpo, é sepultado.

O corpo essencial, uma vez separada da alma fica morto no espaço.

A alma, separada dos outros dois elementos, fica no espaço gozando ou sofrendo de acordo ao seu destino.

Com a morte real termina, para o homem o tempo de mérito ou demérito, já que cessa o tempo das provações; com exceção das almas do Limbo de crianças que continuam merecendo ao não ser ainda julgadas.

O juízo particular acontece entre a morte clínica e a morte real.

Na presença de Cristo, o Supremo Juiz, o juízo particular de cada alma unida ao corpo essencial se realiza em quatro momentos diferentes seguindo a esta ordem:

A pregação de Satanás.

A pregação da Divina Maria.

A aceitação ou rejeição da salvação pelo que é julgado, com a autodeterminação do seu destino eterno.

A sentença favorável ou desfavorável de Cristo.

A pregação enganosa de Satanás é para seduzir a alma, a fim de condená-la eternamente.

A pregação da Divina Maria pode ser com os seguintes fins:

Se a alma estiver em estado de Graça, a pregação será para antecipar o seu gozo celestial.

Se a alma estiver em pecado mortal, a pregação será para doutriná-la, convertê-la, e assim dar a possibilidade de salvar-se.

Graças à pregação da Divina Maria, ninguém se salva ou se condena sem ter conhecido a autentica Fé, já que fora da Verdadeira Igreja não há salvação possível.

Depois de ambas pregações o que é julgado:

Se a pessoa chegou à morte em estado de Graça, como foi confirmada na Graça, reafirma necessariamente a sua salvação eterna pisoteando a cabeça de Satanás. Se a pessoa tiver algum pecado venial por perdoar, esta será perdoada naquele momento por meio de um ato perfeito do amor de Deus.

Se a pessoa chegou à morte clínica em pecado mortal, terá que decidir seu destino eterno, pois se aceita a pregação da Divina Maria rejeitando a Satanás, seus pecados mortais e veniais serão perdoados recebendo a Graça Santificante e será confirmada na Graça e se salvará. Mas, se aceita a pregação de Satanás rejeitando a Divina Maria, será confirmada em desgraça e se condenará.

Uma vez que a alma julgada autodetermina seu destino eterno, Cristo, como Supremo Juiz, dá a sentença:

Salvífica, se a alma aceitou a pregação da Divina Maria, rejeitando a Satanás.

Condenatória, se a alma aceitou a pregação de Satanás, rejeitando a Divina Maria.

Imediatamente depois da sentença, virá a morte real ao separar-se o corpo essencial da alma.

Com a morte real, a alma irá ao seu destino eterno:

Ao Céu, se for salvo, e não tem que antes se purificar no Purgatório.

Ao Inferno, se for condenado.

Os que morrem sem Batismo antes de alcançar o uso da razão, terão seu juízo particular um pouco antes da Segunda Vinda de Cristo.

Cada dia morrem mais de 150.000 pessoas no mundo inteiro. A grande maioria delas morrem em pecado mortal, sendo que desde 30 de julho de 1982 não há Sacramentos válidos fora da Verdadeira Igreja. Este ano completamos 35 anos que fora da Verdadeira Igreja não há mais Sacramentos. Quem poderá viver num mundo tão podre, tão corrupto, cheio de prazeres e sem pecados? Ninguém. Se até o justo peca sete vezes por dia! Então o que acontece com todas estas almas que morrem todos os dias? Muito depende de nós, palmarianos! Nós podemos fazer muitíssimo cada dia para que, se for possível, todas as almas que morrem neste dia, aceitem a pregação da Divina Maria, sendo que nós somos os únicos filhos da Verdadeira Igreja. Este é um dever gravíssimo e uma obra de caridade excelentíssima de cada palmariano: rezar pelos moribundos e rezar pelas almas dos que se encontram no trance da morte clínica para a morte real. Não somente rezar, mas também oferecer Santas Missas, oferecer as indulgências, fazer oração e penitência, servir a Deus como almas vítimas, oferecer as enfermidades e os sofrimentos, oferecer os trabalhos, dar um bom exemplo, evitar as excomunhões e pecados, cumprir bem as normas. Ser autênticos palmarianos. Sabemos que pela infinita misericórdia de Deus se salvam mais almas que as que se condenam!

Os fiéis Palmarianos tem a iniludível missão de trabalhar e rezar para salvar almas, e para fazê-lo bem convém aprender do exemplo dos especialistas. Santa Teresinha do Menino Jesus da Santa Face (30 de setembro) nos explica como ela começou a se dedicar a salvação das almas aos quatorze anos de idade:

“Um domingo, admirando uma estampa de Nosso Senhor da Cruz me senti profundamente impressionada pelo Sangue que caía das suas divinas mãos. Senti uma grande dor ao pensar que aquele Sangue caía no solo sem que ninguém se apressasse a recolhê-lo. Tomei então a resolução de estar sempre com o espírito ao pé da Cruz para receber o rocio divino que gotejava dela, e compreendi que logo teria que derramá-lo sobre as almas. Também ressoava continuamente no meu coração o grito de Jesus na cruz: «Tenho sede!» Estas palavras incendiaram em mim um ardor desconhecido e muito vivo. Queria dar de beber ao meu Amado, e eu mesma me sentia devorada pela sede de almas. Não eram ainda as almas dos Sacerdotes as que me atraíam, mas as dos grandes pecadores; eu ardia em desejos de arrancá-las do fogo eterno. E para avivar meu zelo, Deus me mostrou que meus desejos eram também do seu agrado. Ouvi falar de um famoso criminoso que tinha sido condenado à morte por conta de uns crimes horríveis. Tudo fazia crer que morreria de forma impenitente. Eu queria evitar a qualquer custo que ele fosse ao inferno e para tanto utilizei todos os meios imagináveis. Sabendo que por mim mesma não poderia fazer nada, ofereci a Deus todos os méritos infinitos do Nosso Senhor e os tesouros da Santa Igreja; e finalmente pedi a minha irmã Celina que encomendasse uma missa pelas minhas intenções, sem atrever-me a encomendá-la eu mesma por medo de ser obrigada a confessar que a missa era por Pranzini, o famoso criminoso. [Enrique Pranzini, de trinta e um anos de idade, havia degolado a duas mulheres e uma criança para roubá-las em Paris, e terminou morto na guilhotina em 1887.] Também não queria dizer a Celina, mas suas perguntas foram tão insistentes que acabei confiando a ela o meu segredo. Em vez de rir de mim, ela me pediu que a deixasse ajudar-me a converter a meu pecador. Eu aceitei agradecida pois queria que todas as criaturas se unissem a mim para implorar graça para o culpado.

No fundo do meu coração eu tinha plena certeza de que nossos desejos seriam ouvidos. Mas para animar-me a seguir rezando pelos pecadores, eu disse a Deus que tinha certeza que ele perdoaria o pobre infeliz do Pranzini mesmo se ele não cresse ou confessasse nem desse nenhuma evidência de arrependimento, devido à confiança que eu tinha na misericórdia infinita de Jesus; mas simplesmente para o meu consolo, lhe pedi por apenas “um sinal” de seu arrependimento. A minha oração fora ouvida ao pé da letra. Apesar que meu pai nos tinha proibido de ler jornais, pensei que não o estaria desobedecendo se somente lesse as partes que falavam de Pranzini. No dia seguinte à sua execução, caiu em minhas mãos o Jornal “La Croix”. Rapidamente abri aquele jornal e o que foi que eu vi? Minhas lágrimas traíram a minha emoção e tive que me esconder. Pranzini não tinha se confessado, subiu ao cadafalso, e estava prestes a enfiar a cabeça no lúgubre buraco, quando de repente, tocado por uma súbita inspiração, deu meia volta, pegou o crucifixo que o Sacerdote lhe oferecia e o beijou por três vezes suas Chagas sagradas! Depois disto sua alma voou para receber a sentença misericordiosa Daquele que disse que haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa que pelos noventa e nove justos que não necessitam de conversão. Ali recebi o “sinal” que havia pedido, e este sinal era a reprodução fiel da graça que Jesus me havia concedido para inclinar-me e rezar pelos pecadores. Não se havia despertado no meu coração uma sede de almas precisamente diante das Chagas de Jesus ao ver gotejar seu Sangue divino? Eu queria dar a elas de beber esse Sangue imaculado e purificaríamos suas manchas, e os lábios do «meu primeiro filho» foram pousar precisamente sobre estas Chagas sagradas! Que resposta de doçura inefável! A partir desta graça sem igual meu desejo de salvar almas foi crescendo a cada dia. Parecia que eu ouvia a Jesus dizer como àquela mulher Samaritana: «dá-me de beber». Era um verdadeiro intercâmbio de amor: eu dava às almas o Sangre de Jesus, e a Jesus lhe oferecia as mesmas almas refrescadas pelo seu rocio divino. Assim me parecia que saciava sua sede. E quanto mais lhe dava de beber, mais crescia a sede da minha pobre alma, e a sede ardente que Ele me dava era a bebida mais deliciosa do seu amor.”

Mais tarde, quando era Carmelita, Santa Teresinha compreendeu ainda mais a sua missão: “Um dia enquanto pensava no que poderia fazer para salvar almas, umas palavras do Evangelho me encheram de luz. Uma vez Jesus dizia a seus discípulos quando mostrava uns campos de safra madura: «Elevem vossos olhos e vejam os campos que já estão brancos e a ponto de segar». Mais adiante disse: «A colheita em verdade é grande, mas os trabalhadores poucos. Rogai, pois, ao Senhor da colheita, que envie mais trabalhadores a suas colheitas». Que grande mistério! Jesus não é o todo poderoso? Suas criaturas não são feitas por ele? Então, por que Jesus diz « Rogai, pois, ao Senhor da colheita, que envie mais trabalhadores»? Porque? Ah é porque Jesus sente por nós um amor tão incompreensível que quer que tenhamos parte com Ele na salvação das almas. Ele não quer fazer nada sem nós. O Criador do universo espera a oração de uma pobre alma para salvar as outras, resgatadas como ela pelo preço de todo seu Sangue. Nossa vocação não consiste em ir e colher nos campos de colheitas madura. Jesus não disse: «Baixe os olhos, olhe os campos e vá a segar». Nossa missão é mais sublime ainda. Estas são as palavras do nosso Senhor Jesus: «Elevem vossos olhos e vejam». Vejam como em meu Céu tem lugares vazios, a vocês lhes corresponde preenchê-los, vocês são meus Moisés orando na montanha, peça-me trabalhadores e eu os enviarei, não espero mais que uma oração, um suspiro do vosso coração! O apostolado da oração não é, por assim dizer, superior que o da palavra? Nossa missão, como carmelitas, é a de formar trabalhadores evangélicos que salvem milhares de almas, cujas mães seremos nós. Se não fossem estas as palavras mesmas de nosso Jesus, quem se atreveria a crer nelas? Acho o nosso destino muito lindo! Que temos que invejar aos sacerdotes? Como eu gostaria de dizer tudo o que penso!”

“Sim, Celina, eu sinto que Jesus nos pede a nós duas que saciemos sua sede dando-lhe almas, sobretudo almas de Sacerdotes. Sinto que Jesus quer que eu te diga isto, porque nossa missão é a de esquecer-nos de nós mesmas, já que somos tão pouca coisa! Entretanto, Jesus quer que a salvação das almas dependa dos nossos sacrifícios e do nosso amor. Ele nos mendiga almas. Compreendamos seu olhar! São tão poucos os que sabem compreendê-lo! Jesus nos concede a graça insigne de instruir-nos Ele mesmo, de revelar-nos uma luz escondida. Celina, a vida será curta, a eternidade sem fim. Façamos de nossa vida um contínuo sacrifício, um martírio de amor, para consolar a Jesus. Ele não quer mais que um olhar, um suspiro, mas um olhar e um suspiro que sejam somente para Ele. Que todos os instantes da nossa vida sejam somente para Ele. Que as criaturas somente nos rocem ao passar. Somente temos que fazer uma coisa durante a noite, a única noite da vida, que não virá mais que uma vez: amar, amar a Jesus com todas as forças do nosso coração e salvar almas

para que ele seja amado. Sim, fazer amar a Jesus! Celina, que à vontade falo contigo! É como se falasse com minha própria alma, acho que com você posso falar tudo”.

“Só desejo uma coisa no Carmelo: sofrer sempre por Jesus. A vida passa tão depressa que, realmente, vale mais ganhar uma coroa muito linda com um pouco de dor que uma ordinária sem nenhuma dor! Quando penso que por um só sofrimento suportado com alegria se amará mais a Deus durante toda a eternidade! Além disso, com o sofrimento podemos salvar almas. Que feliz me sentiria se no momento da morte pudesse eu ter uma alma para oferecer a Jesus. Haveria então uma alma arrancada do fogo do inferno que louvaria a Deus por toda a eternidade.”

“Ofereçamos nossos sofrimentos a Jesus para salvar almas. Pobres almas! Elas têm menos graças que nós e mesmo assim todo o sangue de um Deus se derramou para salvá-las. E Jesus quer fazer depender sua salvação de um suspiro do nosso coração. Que grande mistério! Se apenas um suspiro pode salvar uma alma, que não poderão fazer sofrimentos como os nossos? Não recusemos nada a Jesus!”

“Jamais poderia acreditar que fosse possível sofrer tanto! Nunca! Nunca! Não posso nem mesmo me explicar a mim mesma, a não ser pelos ardentes desejos que tenho de salvar almas”.

“Não sei se irei ao purgatório, e não me preocupa em absoluto; mas se eu for não lamentarei por não ter feito nada para evitá-lo. Nunca me arrependerei por haver trabalhado unicamente para salvar almas. Quanto me alegra saber que nossa Madre Santa Teresa pensava o mesmo!”

Também há outros especialistas que nos ensinam a salvar almas, como Santa Josefa Menéndez (29 de dezembro), uma alma vítima pela salvação do mundo que contemplou os indescritíveis padecimentos eternos que sofrem os condenados no inferno. Estas visões terroríficas a levaram a acrescentar mais e mais os atos amorosos de reparação ao Pai Eterno para evitar a condenação de muitas almas. Deus a impulsava a uma maior perfeição de sua vida religiosa e a uma constante imolação pelo bem das almas. O Sagrado Coração de Jesus lhe disse: «A perfeição consiste em fazer em íntima comunhão Comigo para realizar as ações comuns e ordinárias... Quando uma alma arde em desejo de amar, não há para ela coisa difícil, mas quando se encontra fria e desalentada, tudo se faz árduo e penoso. Que venha então a recobrar forças em meu Coração! Meu amor transforma suas menores ações dando-lhes um valor infinito». Isto é precisamente o que ensina o Catecismo Palmariano quando diz que os sacrifícios realizados pelos membros em estado de Graça da Igreja Militante, adquirem valor infinito ao ser unidos pelo Sacerdote, na Santa Missa e quando alcançam valor infinito se convertem em atos de Cristo, já que Ele os faz seus. Isto é, que vós mesmos, sem que podeis ver agora os frutos, estais salvando muitas almas mediante vossas orações, sacrifícios e virtudes sendo que vossas boas obras realizadas na Graça de Deus, são sacrifícios finitos, que unidos ao Sacerdote Celebrante ao Sacrifício Infinito de Cristo e Maria no Santo Sacrifício da Missa, alcançam valor infinito reparador e redentor.

O Senhor guiou a alma de Santa Maria Consolação Betrone (18 de julho) pelo caminho do intenso amor explicando-lhe a importância e a prática do amor, que agrada a Deus tanto ou mais que outras boas obras, e também lhe ensinou sua oração contínua que agora se reza assim: «Jesus, Maria, José, vos amo, salvai as almas».

Santa Maria Faustina (5 de outubro) aprendeu que não existe verdadeiro amor sem o sacrifício e a Cruz, pois o Senhor lhe disse: «Tenho sede. Tenho sede pela salvação das almas. Ajudai-me filha minha a salvar almas. Une teus sofrimentos a minha paixão e oferecê-los ao Pai Celestial pelos pecadores. Diga as almas que não ponham obstáculos entre seus corações e minha Misericórdia, que tanto deseja obrar nelas. Minha Misericórdia obra em todos estes corações que abrem as suas portas. Tanto os pecadores como os justos necessitam minha Misericórdia. A conversão como a perseverança são uma graça da minha Misericórdia». Tendo em vista os sofrimentos que Santa Maria Faustina padecia, o Senhor lhe disse: «Tu não estás vivendo para ti, mas para as almas, e outras almas tirarão proveito dos teus sofrimentos. Teu sofrimento prolongado lhes dará a elas a luz e a fortaleza para aceitar a Minha Vontade». Convém assumir as enfermidades com grande resignação, considerando que os sofrimentos e as humilhações são eficazes para a própria santificação e para a salvação das almas.

Animemo-nos, pois a rezar com amor e insistência pela salvação de tantas almas, invocando a São José Auxiliador dos Moribundos, e ponhamos nossas orações nas mãos da Santíssima Virgem Maria, Refúgio dos pecadores, para que Ela as aplique aos mais necessitados. Sejam generosos e não como aqueles palmarianos que vinham à Missa somente aos domingos e para os quais se cumprem as palavras do Evangelho: «Tirada será a Graça de pertencer ao Reino de Deus, e será dada a um povo que produza seus

frutos», pois não produziram esses frutos que o Senhor exige, essa oração e penitência para salvar almas e reparar a Deus.

Nós, sendo missionários, sempre ensinamos que quanto mais um palmariano conhece a Doutrina Palmariana mais pode amar a Deus, a Santíssima Virgem Maria e a Santa Mãe Igreja! Quanto mais um palmariano sabe, mais pode defender a sua fé! Obriguem aos vossos filhos a ler cada nova publicação que se entregue. Pode ser melhor que um membro da família leia e os demais escutem.

Agora se entrega um novo folheto aos fiéis. “Onde está a verdadeira Igreja?” Este é um trabalho muito importante para os fiéis palmarianos e para as pessoas interessadas. Ele explica muito bem as aparições da Santíssima Virgem Maria em diferentes lugares e entre eles El Palmar de Troya; como os inimigos se infiltraram na Igreja e como esta foi modernizando-se e autodestruindo; como o Céu preparou tudo para o Papado de El Palmar e porque a Igreja Palmariana é a Verdadeira Igreja. Leiam todos este folheto! Ele lhes ajudará muito a entender melhor a obra importantíssima de El Palmar.

Somente a Santa Igreja Palmariana produz Santos e pode canonizá-los. A Canonização é um ato mediante o qual o Papa declara que uma pessoa falecida está com toda certeza contemplando a visão de Deus. Isto significa que já lhe corresponde o título de Santo, se reconhece seu poder de intercessão ante Deus e se lhe eleva aos altares, o que quer dizer que se lhe outorga um dia de festa para a veneração litúrgica por parte da Santa Igreja. Nos primeiros tempos do Cristianismo, os indivíduos eram reconhecidos como santos sem o requerimento ou processo formal. O processo começou a regularizar-se e a tomar forma na Idade Média. O reconhecimento da santidade ocorre depois da investigação da vida da pessoa considerada. Para chegar à canonização é necessária a realização confirmada de milagres ou de apenas um no caso de ser um mártir. Existem duas vias para chegar à declaração de canonização, a via das virtudes heroicas e a via do martírio. Se estabelece se o candidato a santo viveu as virtudes cristãs em um grau heroico ou se sofreu o martírio por causa da sua fé. Com o título de “Venerável Servo de Deus” se reconhece que um falecido viveu e praticou as virtudes cristãs em um grau heroico ou de forma excepcional e exemplar.

Em quanto aos milagres, a profecia constitui um milagre de ordem intelectual, e a ressurreição de um morto, é um milagre de ordem físico. Estes não são os únicos que Deus obrou em favor da Religião, já que há também outros milagres de ordem moral. O milagre de ordem moral é um fato contrário ao curso ordinário das coisas humanas que não se pode explicar se não por uma intervenção especial de Deus. A constância dos mártires constituem um milagre de ordem moral, porque mostra uma coragem que supera as forças humanas. Assim considerada, sua constância é uma prova da autoridade divina em favor da Religião cristã, porque Deus não presta seu apoio para sustentar uma mentira.

Hoje a Igreja exige dois milagres na vida do palmariano para ser canonizado. Um é a Constância da Fé e o outro é a Perseverança. Se um fiel não é constante na Fé é impossível perseverar. O que é ser constante na Fé? É cumprir com decisão e firmeza tudo que a Santa Igreja manda. Julga-se a árvore pelos seus frutos e a Igreja produz frutos admiráveis que manifestam uma seiva divina. A Igreja ilumina a inteligência sobre as verdades que mais nos importa conhecer, e enobrece o caráter com a prática das mais sublimes virtudes. Os frutos da vida cristã e a santidade produzidos na Igreja pelos Sacramentos, são um milagre perpétuo de ordem moral.

A inesgotável fecundidade da Igreja para tudo que é bom, seu poder extraordinário para converter as nações mais bárbaras, bem como os pecadores mais duros de coração são verdadeiros milagres da ordem moral que provam sua santidade e sua divindade. Por mais abomináveis que sejam as calúnias de que a Igreja é alvo, por mais numerosos que sejam os obstáculos postos a sua atuação, por mais sangrentas que sejam as perseguições das que às vezes é vítima, a Igreja prossegue imperturbável a obra sempre fecunda do seu apostolado.

Santa Teresa de Jesus dizia que se suas filhas religiosas cumpriam perfeitamente as Santas Regras, isto seria por si só, mais que suficiente para serem canonizadas. Assim também, o fiel Palmariano que é constante na Fé e no cumprimento do que manda a igreja, será considerado digno para ser canonizado, porque a Igreja é santa na sua doutrina que prescreve todas as virtudes e condena todos os vícios; e é santa nos seus Sacramentos, que produzem a santidade e dão uma força divina para praticar as mais lindas virtudes.

O verdadeiro Palmariano possui o que não se acha em nenhuma parte: o temor de ofender a Deus, o arrependimento levado até a confissão voluntária das suas culpas, o amor, a oração e a comunicação com

Deus. A santidade Ihe é de tal maneira inerente, que suas menores faltas causam escândalo, porque as manchas sempre se notam em roupa branca.

A moral Palmariana, que é do Evangelho é o caminho da santidade. É perfeita nos deveres que se impõe para com Deus, porque manda que Ihe dediquemos culto de adoração interno, externo e público, de amor, de confiança e de ação de graças. Também acrescenta outros preceitos, que se referem à oração e penitência, bem como o receber os Sacramentos, para dar, aumentar e conservar em nós a vida sobrenatural.

A moral Palmariana manda que se observe com o próximo uma estrita justiça, que o ame com caridade eficaz e universal extensiva até aos mesmos inimigos; e assim mantenha a paz nas famílias, o amor mútuo entre os esposos; consagra a autoridade paterna por um lado e o amor filial por outro; assegura a ordem e a tranquilidade, apresentando às autoridades como ministros de Deus, e impondo aos súditos o respeito e a obediência aos seus superiores. Também impõe santos preceitos para consigo mesmo: convoca o homem ao cuidado da sua alma imortal, a luta contra as paixões para fugir do mal, do qual Ihe proíbe até o pensamento e o desejo, e ordena a prática de todas as virtudes.

Assim como a doutrina palmariana nos faz conhecer e crer no amor divino, a moral Palmariana faz que nós demonstremos ao Senhor que o amamos sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

O amor a Deus consiste em preferir a Deus sobre tudo, porque Ele é o Bem Soberano, em querer o que Deus quiser, em amar o que Deus ama, em dar tudo o que Deus pede, e em fazer tudo o que Ele ordena: Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

O amor de Deus é a principal motivação que nos leva a mover-nos para observar suas leis e por amor a Deus temos que amar ao próximo e amar a nós mesmos. É um princípio admirável, o mais digno do homem, a quem eleva, e de Deus, a quem o homem dá o coração; princípio eficaz e fecundo sobre todos os demais, porque o homem trabalha mais e melhor quando ama a Jesus e a Maria, que por temor ao inferno eterno ou pela esperança por uma recompensa magnífica no céu.

Nosso ideal de perfeição deve ser imitar a Santíssima Virgem Maria no seu amor a Deus e sua entrega a Vontade Divina. Temos a obrigação de nos submeter à soberana vontade de Deus, nosso Criador e Senhor, que tem o direito de mandar em nós. Com a oração, o Sacrifício da Missa e os Sacramentos, a Igreja põe à nossa disposição a força da Graça, que nos sustenta nos combates pela virtude e sobrenaturaliza todos nossos atos.



Aproveitem bem as santas Missas e os Santos Sacramentos. Vivam uma vida autenticamente cristã. Cumpram bem as Normas da Igreja. Assim vocês poderão chegar à santidade.

Dado no El Palmar de Troia, Sede Apostólica, dia 26, em comemoração da Sacratíssima Paixão de Cristo e Maria, Fevereiro MMXVII, ano do Nosso Senhor Jesus Cristo e primeiro do Nosso Pontificado.

Com Nossa Bênção Apostólica
Petrus III, P.P.
Póntifex Máximus

Petrus III P.P.